

Rondon e o prêmio da Paz

RAUL PILLA

Entre os prêmios instituídos por Nóbél, figura o prêmio da Paz. Inventor da dinamite, que tanto haveria de aumentar o poder destrutivo das guerras, o ilustre cientista tomou-se de tal horror à aplicação dada pelos homens ao seu invento, que destinou uma grande parte da sua riqueza a propagar a idéia da paz universal.

Todos os anos aparecem numerosos candidatos ao prêmio Nóbél da Paz. Escrevendo agora uma biografia do general Rondon, o escritor francês H. Badet, referindo-se à sua obra, a diz «tão bela, que justificaria a esse sertanista o Prêmio Nóbél da Paz».

Realmente, senão a paz entre as nações, pelo menos a paz e a fraternidade entre os homens foi o grande objetivo da vida de Rondon. Procurou êle integrar na humanidade numerosas criaturas, que, perdida a sua verdadeira liberdade, da humanidade se achavam praticamente excluídas. Haverá mais belo apostolado, do que êste?

Mas não seria apenas o do sertanista o título de Rondon para a conquista do prêmio Nóbél da Paz. O ilustre coronel Floriano Peixoto Keller, que recolheu a idéia e a está propagando, lembra, em artigo escrito para a imprensa, ter Rondon prestado um outro e inestimável serviço à causa da paz entre os povos. E' a sua atuação de diplomata à frente da Comissão Mista Internacional Peru-Colômbia, que levou as duas Repúblicas à assinatura do pacto de amizade, pelo qual afirmaram, em harmonia com a consciência moral da humanidade, a proscrição da guerra e o predomínio das soluções jurídicas.

Ignoro se haverá, nesta época tormentosa, quem maiores serviços tenha prestado à fraternidade, que o insigne sertanista, mas ser êle, digno do prêmio não padece dúvida.